

## "Tag Questions" - Explicação

(adsbygoogle = window.adsbygoogle || []).push({});



- You **don't like** chocolate, **do you**?
- She **is not that pretty**, **is she**?
- They **are married**, **aren't they**?

Todas as frases acima contém algo em comum. A presença das chamadas **tag-questions**.

*Tag-questions* ou *Question-tags* são geralmente empregadas coloquialmente e ocorrem em várias línguas.

Na língua portuguesa, podemos dizer:

**Ex:** Você **não gosta** de chocolate, **gosta**?

Note que nas frases em Inglês acima, o que fizemos foi afirmar algo e, em virtude de uma incerteza ou necessidade de realizar uma pergunta indiretamente, aplicamos uma *tag-question*.

De modo simples, a *tag-question* estará na afirmativa se a nossa frase (oração principal) estiver na negativa. Como no exemplo acima a frase principal está na negativa (não gosta), a *tag-question* revelou-se afirmativa (gosta?).

Poderíamos dizer também:

**Ex:** Você **gosta** de chocolate, **não gosta**?

Notem que o uso da *tag-question* está associado a um binômio.

Este é um detalhe que muitas vezes passa despercebido por estudantes da língua inglesa. *Tag-questions* não são apenas usadas para reconfirmar o que pensamos ser verdade (ou aniquilar uma dúvida), mas também podem ser usadas para perguntarmos algo indiretamente (quando a nossa intenção é perguntar, mas por algum motivo não podemos assim proceder), em vez de fazermos a pergunta, afirmarmos um fato e logo em seguida, de maneira “branda”, interrogamos a pessoa, como dito, perguntamos indiretamente.

Sobre como montar *tag-questions*, segue a dica:

**Para montar tag-questions precisamos encontrar o verbo auxiliar atrelado a frase**

## principal empregada

Uma sugestão que costumo dar para praticar a sua construção, é montar a *tag-question* a partir de uma frase. Como assim?

Vejam:

**Ex:** Yes, I have a dog.

Digamos que a frase acima seja a resposta de uma pergunta. Qual poderia ser uma pergunta para a frase acima?

Trata-se de uma afirmação no presente, presente simples, melhor dizendo.

Podemos estabelecer uma pergunta no presente simples a partir da “resposta” acima: **Do** you have a dog?

Vejam que foi necessário o uso do verbo auxiliar “do” para estruturar a pergunta. É natural que isto ocorra. Para perguntas, o uso de verbos auxiliares com algumas pequenas exceções é imprescindível (considerando que o verbo *to be* também atua como verbo auxiliar em perguntas).

Podemos elaborar: You have a dog, don't you?

Outros exemplos:

Para as frases:

1. My father **is** black.
2. I've just arrived from Europe.
3. I **can't** play soccer.
4. I **don't** agree.
5. I love Simpsons.

O procedimento é ainda mais fácil já que, praticamente, a partir das próprias frases conseguiremos captar o verbo auxiliar sem mesmo ter que procurá-lo previamente, como fizemos anteriormente identificando possíveis perguntas para as frases.

Para as quatro primeiras frases esta dica é realmente viável.

Para a frase de número 1 o verbo *to be* (conjugação → *is*) entrega o segredo. Podemos elaborar:

1. You father is black, isn't he?

Para a frase de número 2 o verbo *to have* atua como “auxiliar”. Não captaram? Uma possível pergunta seria: **Have** you just arrived from Europe?

Para a *tag-question* associada:

2. You have just arrived from Europe, haven't you?

Neste caso, trata-se do tempo verbal *present perfect* (verbos auxiliares *have* ou *has* de acordo

com o sujeito/pronome pessoal a ser empregado).

Não é porque as respostas poderiam indicar uma carência de respostas com *yes* ou *no*, que este raciocínio de como estruturar *tag-questions* estaria defasado.

O importante destacar aqui é que somente com o domínio de verbos auxiliares o aluno teria a adequada e necessária noção de como empregar *tag-questions*.

Reparem que na frase de número 3 o uso do verbo modal *can* na negativa (*can't*) atuando como verbo auxiliar (quando em perguntas) sugere a estruturação de uma frase com *tag-question*:

3. You can't play soccer, can you?

Poderíamos até mesmo inverter, conforme segue: You can play soccer, can't you?

Ora, porque não?

Para a frase de número 4 o verbo auxiliar não está explícito. Dessa forma, empregaremos a opção de criar uma pergunta para a frase (assim podemos encontrar o verbo que auxilia na montagem da pergunta e conseqüentemente na formação da *tag-question*).

Que tal: **Do** you love Simpsons?

Agora ficou fácil:

#### 4. You love Simpsons, don't you? Ou ainda: You don't love Simpsons, do you?

Lembremos mais uma vez. A razão pela qual construo perguntas me baseando nas frases dadas é que tento encontrar o verbo auxiliar que será parte constituinte da *tag-question* (sublinhada para cada caso apresentado) combinada a frase (ou na afirmativa ou na negativa) inicial (your father is black, you have just arrived from Europe, you can't play soccer, you love Simpsons).

```
(adsbygoogle = window.adsbygoogle || []).push({});
```

Existe um exemplo que eventualmente deixa muita gente de cabelo em pé.

O uso de *tag-questions* atrelado ao verbo **to be** e pronome pessoal 'I'.

Digamos que pretendo perguntar a alguém se estou o incomodando (verbo *to bother*). Posso fazer isto via pergunta direta:

**Ex:** Am I bothering you?

Ou então indiretamente, afirmando que estou o incomodando e em seguida pedindo a confirmação (aren't I?):

**Ex:** I'm bothering you, aren't I?

Fatalmente, ao elaborar a *tag question para este caso*, muitos tenderiam a empregar 'am + not' na chamada *contraction form*. A propósito, em consonância ao que foi trabalhado neste artigo.

É recorrente o argumento de que não é possível realizar a forma de contração para 'am + not'.

Ocorre que trata-se de uma exceção.

Na verdade, em algumas regiões é possível nos surpreendermos.

O próprio portal eletrônico *Wikipedia* menciona a estranha possibilidade, citando:

**Ex:** Clever, amn't I?

Praticado na Escócia.

Entretanto, sabe-se a largo que este não é um uso comum.

Assim sendo, podemos estabelecer:

**Ex:** I'm not tall, am I?

**Ex:** I am crazy, aren't I?

Sim, a exceção ocorre quando a frase principal está na afirmativa e a *tag question*, consequentemente, na negativa.

Outro aspecto quanto ao estudo de *tag-questions* que julgo ser importante é no tocante a intonação de *tag-questions*.

É que, em linhas gerais, também ligado àquela questão de congregarmos o uso de *tag-questions* ou a um “mata-dúvida” ou a “uma pergunta indireta”, as intonações serão distintas. Cria-se, assim, uma espécie de confronto de intonações entre a frase principal e a *tag-question* associada, além de aplicar uma intonação para cada caso do tipo “subindo escada” e outra “descendo a escada”, novamente, em compasso com o propósito de “confirmar o que se pensa” ou “perguntar o que não se sabe”.

Em breve áudio.

***Hope that helps!***

/Sítio Consultados/

)  
<http://www.perfect-english-grammar.com/tag-questions.html> (Consulta realizada em: 05/12/2012)

*[http://en.wikipedia.org/wiki/Tag\\_question](http://en.wikipedia.org/wiki/Tag_question) (Consulta realizada em: 05/12/2012)*



```
(adsbygoogle = window.adsbygoogle || []).push({});
```